

Ciência e Tecnologia

14/07 às 23h58 - Atualizada em 16/07 às 18h48

Nova gestão da ANM toma posse e quer voltar a aproximar médicos de pacientes

Francisco Sampaio tomou posse à frente da Academia nesta terça, 14

Jornal do Brasil

*Luís Guilherme Julião**

Eleito no último dia 2 de julho, o urologista Francisco Sampaio tomou posse como presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM) nesta terça-feira (14). O 48º presidente da instituição de 186 quer reaproximar os profissionais médicos da sociedade durante seu mandato, que dura até julho de 2017. "Muitas vezes os médicos não escutam o doente", disse. A celebração contou com a presença de personalidades importantes da atual medicina brasileira além do ministro do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Benedito Gonçalves; a primeira-dama do estado do Rio, Maria Lúcia Horta Jardim e o secretário municipal de saúde, Daniel Soranz.

Em seu discurso de posse, Sampaio reafirmou o clima da instituição: "O segredo da longevidade da Academia é a fraternidade", e disse que o principal objetivo é tocar em frente o projeto, que classificou de "ousado" do museu, acervo e biblioteca da ANM. "Pretendemos aumentar a visibilidade, promover seminários e voltar a assessorar e influenciar as políticas públicas de saúde".



Pietro Novellino passa a cadeira de presidente ao seu sucessor

Em entrevista, ele comentou um problema levantado por seu antecessor, Pietro Novellino, em relação à necessidade de reaproximar os médicos dos pacientes. "Queremos discutir a importância de acolher o paciente. É importante escutá-lo. Hoje a maioria dos médicos mais jovens, quando o paciente fala de um sintoma, eles já pedem logo um exame para depois ver o que ele tem. Muitas vezes eles não escutam [o paciente]."

Já falando em nome da ANM, após a posse, Sampaio disse que não há uma crítica específica em relação às políticas públicas de saúde, mas destacou que a Academia pretende discutir temas

latentes na sociedade como surtos de caxumba e a preocupação com a dengue, o futuro da medicina e também a questão do aborto. "Nós traçamos um plano [com Daniel Soranz] de maior integração municipal e estadual, e também a nível federal."

Comentando a respeito das políticas públicas de saúde, o ministro do STJ Benedito Gonçalves destacou que é necessário uma maior conscientização da população. "O primeiro ponto é conscientizar o povo e ter uma educação da saúde. Se não tiver esta conscientização de prevenir certas doenças, não adianta esforço do estado".

Gonçalves também é favorável a uma discussão maior a respeito do tema do aborto. "[Essa discussão deve sair um pouco da ANM] e ir para segmentos da sociedade para conscientizar e mostrar que o aborto é necessário em tais casos, porque o aborto mexe com uma coisa em nossa cabeça: o direito à vida,



Francisco Sampaio em seu discurso de posse, na Academia Nacional de Medicina

então nós não conseguimos conceber”.

A primeira-dama do estado do Rio de Janeiro, Maria Lúcia Jardim, mulher do governador Luiz Fernando Pezão, destacou a necessidade de melhora no atendimento na saúde. "O estado e a União precisam melhorar cada vez mais seu atendimento e suas competências, que é o atendimento mais

especializado", e disse que este atendimento precisa chegar a 100% da população.

Com 32 anos de carreira, Francisco Sampaio sucede o professor Pietro Novellino para um mandato de dois anos. Sampaio leva para a entidade a sua experiência como professor-titular e pesquisador do Centro Biomédico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e de membro do corpo editorial de uma série de periódicos internacionais. Dono da cadeira de número 92 e 1º vice-presidente na gestão anterior, ele destaca o retorno da ANM à sua sede original, na Avenida General Justo, no Centro do Rio, que passou por um completo retrofit, como um dos exemplos de sucesso do trabalho desenvolvido pelos seus antecessores.

Com a sua posse, Francisco Sampaio une-se a outros 47 médicos presidentes da academia nos últimos 186 anos. O primeiro deles foi Joaquim Candido Soares de Meirelles, fundador da instituição em junho de 1829. Por decreto da Regência Imperial de 1835, tornou-se a Academia Imperial de Medicina com a finalidade de responder às perguntas do governo sobre tudo o que interessava à saúde pública. Tinha como objetivo também contribuir para o desenvolvimento e o progresso em geral da Medicina e das Ciências Correlatas. Com a maioria do Imperador D. Pedro II, este tornou-se o maior patrono da casa, e durante 50 anos frequentou as suas sessões, presidindo as solenidades da instituição. A cadeira na qual se sentava existe até hoje e será exibida no museu da ANM.

A história da academia confunde-se com a do próprio país. A ANM guarda em seus arquivos documentos e objetos reveladores que em breve voltarão a ser expostos ao público. São mais de 11 mil livros, periódicos nacionais e internacionais dos últimos 200 anos, objetos usados pelos médicos no século XIX, telas de autores consagrados como Cândido Portinari e peças históricas como o atestado de óbito original de dom Pedro II.

Veja os nomes da diretoria eleita nesta quinta

Presidente: Francisco J. B. Sampaio

1º vice-presidente: José Galvão Alves

2º vice-presidente: Rubens Belfort Jr.

Secretário geral: Antônio Egídio Nardi

1º Secretário: Cláudio Cardoso de Castro

Tesoureiro: Omar Lupi da Rosa Santos

1º Tesoureiro: Sérgio Paulo Bydlowski

Orador: Carlos Gottschall

Diretor da Biblioteca: Wanderley de Souza

Diretor do Museu: José Luiz Gomes do Amaral

Diretor do Arquivo: Omar da Rosa Santos

Presidente da Secção de Medicina: Sérgio Augusto Pereira Novis

Presidente da Secção de Cirurgia: José de Jesus Peixoto Camargo

Presidente da Secção de Ciência Aplicadas à Medicina: Carlos Alberto Mandarim de Lacerda

*Do programa de estágio do JB

Compartilhe:

Recomendar

27

G+

0

Share

Tweet

0